

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXII - Nº 920

www.bancariosabc.org.br

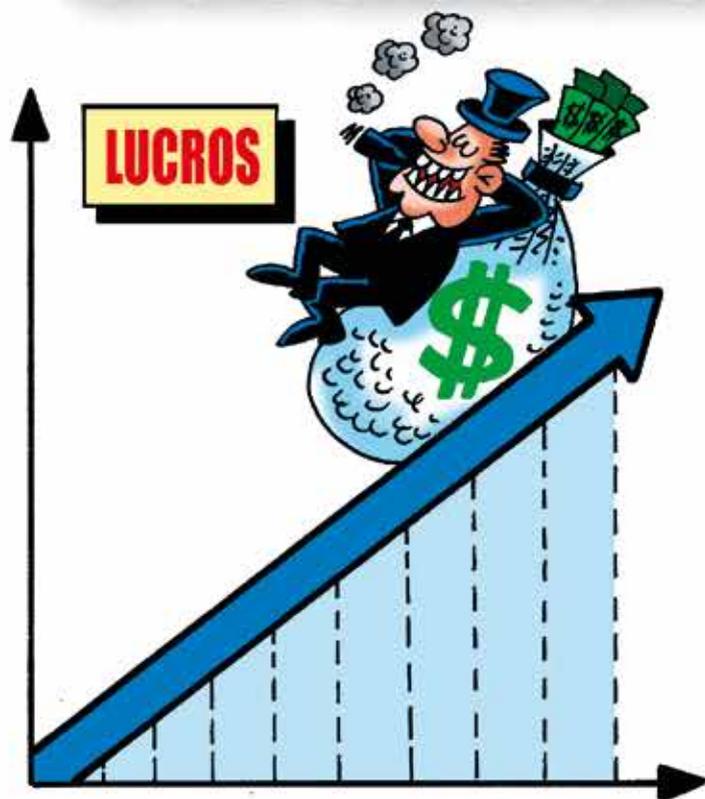
AGOSTO DE 2016

CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2016



SÓ
A LUTA
É
GARANTE

Mesmo com grandes lucros Caixa e BB não respeitam trabalhadores e clientes



Pauta de reivindicações do BB é entregue ao banco

pág. 2

oooOooo

Lei Maria da Penha 10 anos

pág. 2

oooOooo

Sindicato protesta contra ataque à liberdade sindical no banco Itaú

pág. 4

oooOooo

COE do Itaú cobra ações concretas de saúde e condições de trabalho

pág. 4

oooOooo



Negociações com Fenaban e Caixa acontecem nessa semana, com o Banco do Brasil na próxima.

Comunicação na campanha: não se deixe enganar!

A negociação com a Fenaban começa nesta semana e, nesse momento, é fundamental lembrar aos trabalhadores bancários e bancárias a importância da comunicação numa campanha salarial. Boatos, comentários e notícias sem fundamento costumam aparecer em períodos assim, muitos criados pela desinformação e outros propositalmente “plantados” com o intuito de desmobilizar a categoria.

Se a situação já se complicava anteriormente, hoje em dia, em tempos de internet, fica quase impossível impedir a veiculação de notas sem qualquer veracidade. Por isso, não se deixe enganar. A cada informação recebida, confira imediatamente a fonte. Em geral, notícias de fonte desconhecida ou apócrifas (sem menção da entidade que a divulga ou de quem escreveu) não são confiáveis, e devem ser rigorosamente questionadas.

O Sindicato e as entidades bancárias cutistas mantêm publicações específicas para falar com a categoria. Esse jornal, por exemplo, é o órgão oficial do Sindicato dos Bancários do ABC, assim como o site www.bancariosabc.org.br e o facebook com o nome da entidade. Os bancários recebem notícias também através de boletins eletrônicos e mensagens sms. Além disso, é possível falar com os diretores sindicais por telefone, e-mail ou pessoalmente, na sede do Sindicato. Em caso de dúvida sobre qualquer informação, entre em contato. Será um prazer atendê-lo e informá-lo sobre os desdobramentos desta campanha salarial. Só a luta te garante!

Belmiro Moreira - Presidente do Sindicato



Participe da pesquisa sobre o Clube de Campo

O Sindicato dos Bancários do ABC na busca constante de melhorar a relação com seus associados está realizando uma pesquisa sobre o Clube de Campo.

Participe respondendo as questões e colabore para que possamos aprimorar o atendimento ao sócio do Sindicato e melhorar nossas parcerias.

É bem rápido... Parti-

cipe!

Acesse o site do Sindicato (www.bancariosabc.org.br) para responder as questões!



Pauta de reivindicações específicas dos Funcionários do BB é entregue ao banco

A minuta contempla as propostas aprovadas no 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil

A minuta de reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil foi entregue, na quinta-feira (11), ao presidente do BB, Paulo Cafarelli, em São Paulo. A pauta contempla as propostas aprovadas no 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que aconteceu entre os dias 17 e 19 de junho, na capital paulista, e reuniu 323 delegados e delegadas (212 homens e 111 mulheres).

Além das preocupações com remuneração, emprego,

igualdade, saúde e condições de trabalho, os bancários estão preocupados com a defesa dos direitos gerais dos trabalhadores, com a defesa da democracia e com a defesa dos bancos públicos. A manutenção da mesa única e a garantia das mesas concomitantes são pontos que devem ser continuados.

Agora, os bancários devem definir calendário de negociações entre o Comando Nacional, assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcioná-



rios, e o banco.

Acesse o site do Sindicato para ver a minuta de reivindicações do Banco do Brasil.

Negociação - Acontece na próxima semana, dia 23 de agosto (terça-feira), a primeira negociação da Campanha Nacional 2016 com o Banco do Brasil. A reunião será na sede do BB, em Brasília, no período da manhã.

Lei Maria da Penha faz 10 anos, mas violência contra a mulher ainda é grande no Brasil

País ocupa quinta posição no ranking de homicídios de mulheres, segundo a ONU

A Lei 11.340/2006 de proteção à mulher vítima de violência, ou lei Maria da Penha, como foi batizada para homenagear a brasileira que lutou para que o ex-marido fosse punido após agressões que a deixaram paraplélica, completa 10 anos neste mês de agosto. De acordo com estudo divulgado recentemente, a lei contribuiu para a redução de 10% no número de homicídios domésticos.

No entanto, o quadro da violência contra a mulher no Brasil ainda é gravíssimo. Embora existam avanços, o País ocupa a 5ª posição em ranking global de homicídios de mulheres, entre 83 países elencados pela Organização das Nações Unidas, a ONU. Militantes da área também apontam

que não basta a existência da lei, porque é necessária uma estrutura de apoio e amparo a essas mulheres, que muitas vezes são perseguidas pelos ex-maridos e têm de abandonar a casa, o trabalho e até mesmo a cidade em que vivem com seus filhos.

Além disso, é fundamental que o atendimento nas delegacias respeite a vítima e a oriente; que a Justiça seja ágil para afastar e punir o agressor e que a rede de saúde possa não só cuidar de ferimentos físicos, mas fazer o devido encaminhamento para o apoio psicológico. Hoje em dia pelo menos 64 projetos



estão em tramitação no Congresso Nacional para alterar a legislação. Entre as propostas há pontos polêmicos, como a ampliação das ações de autoridades policiais na concessão de medidas protetivas o que, segundo movimentos de defesa das mulheres, poderia dar atribuição a agentes despreparados.

Banco do Brasil lucra R\$ 4,8 bilhões no primeiro semestre e segue reduzindo funcionários

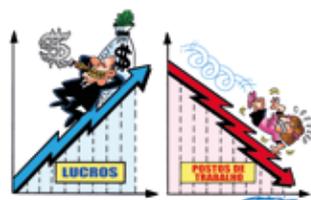
O banco eliminou 2.710 postos de trabalho em 12 meses

No primeiro semestre de 2016 o lucro líquido do Banco do Brasil foi de R\$ 4,824 bilhões, o que significou uma expressiva queda de 45,3% em relação ao mesmo período de 2015.

Análise feita pelo Dieese também ressalta que o patrimônio líquido ajustado totalizou R\$ 83,4 bilhões, com alta de 15,1% no período. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio foi de 10,4%, com queda de 10,5 pontos percentuais em doze meses.

O banco seguiu reduzindo postos de trabalho, conforme evidenciado pelo balanço da instituição. Foram registrados 109.615 trabalhadores em junho de 2016, totalizando 2.710 a menos que em junho de 2015.

"Apesar desse lucro gigante do BB, o banco continua com a redução de postos de trabalho não se preocupando com os bancários, que são os responsáveis



por esse lucro e nem com os clientes, pois com a redução de funcionários, o atendimento fica prejudicado", disse Otoni Lima, diretor do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil.

Receita X Pessoal - Entre os resultados do banco destacam-se as receitas de R\$ 23,8 bilhões com Títulos e Valores Mobiliários (TVM), que tiveram queda de 16,3% em 12 meses. As receitas com serviços e tarifas totalizaram R\$ 11,6 bilhões com elevação de 7,6%, enquanto as despesas com pessoal (inclusive PLR) somaram R\$ 11,1 bilhões, com alta de 1,6%, o que resultou num índice de cobertura de 104,3% em junho de 2016.

Veja mais detalhes no site do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

Lucro da Caixa às custas de empregados sobrecarregados

Lucro foi de R\$ 1,6 bilhão no segundo trimestre, aumento de 92,1% em relação ao trimestre anterior

A Caixa alcançou lucro líquido de R\$ 2,4 bilhões no primeiro semestre de 2016, no entanto continua a desvalorizar os empregados com uma política de aumento de metas e sobrecarga, já que não repõe a defasagem no número de trabalhadores.

De acordo com os dados, o lucro foi de R\$ 1,6 bilhão no segundo trimestre, aumento de 92,1% em relação ao trimestre anterior, tendo como principais destaques o aumento das receitas, em especial, com prestação de serviços e o controle das despesas administrativas. "Mesmo com esse lucro a Caixa toma atitudes que afetam diretamente os funcionários como, por exemplo, a versão mais recente do RH 184, que trata do exercício de função gratificada e cargo



em comissão, e a proposta de retirar o adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor", disse Jorge Furlan, diretor do Sindicato e funcionário do Banco.

A Caixa fechou o primeiro semestre de 2015 com quase 98 mil empregados. Em junho deste ano, eram pouco mais de 95,6 mil. Nos últimos três meses, o banco cortou 1.304 postos de trabalho por meio do Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA). Enquanto isso, o número de clientes passou de 81 milhões para 85 milhões.

No âmbito das políticas públicas e programas sociais, destacaram-se no primeiro semestre de 2016 a contratação de 180,9 mil novas unidades habitacionais no Programa Minha Casa Minha Vida, o pagamento de R\$ 13,6 bilhões em benefícios sociais e R\$ 118,8 bilhões em direitos dos trabalhadores. O principal programa de transferência de renda, o Bolsa Família,



pagou R\$ 12,9 bilhões em benefícios.

Negociação - aconteceu na quarta-feira (17) a primeira negociação da Campanha Nacional 2016 com a Caixa. A reunião será em Brasília (DF), a partir das 10h. O Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE), entregou a pauta de reivindicações específica dos trabalhadores na terça-feira (9) à direção do banco.

A minuta contém propostas aprovadas no 32º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecf), realizado em São Paulo, de 17 a 19 de junho. As reivindicações são referentes às condições de trabalho, retomada das contratações, Funcef, Saúde Caixa, entre outros pontos.

Bancos fecham 6.785 postos de trabalho no primeiro semestre do ano

São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados onde mais ocorreram cortes. Do total de desligamentos, 62% foram por demissão sem justa causa

O desemprego no setor bancário atinge números alarmantes. De janeiro a junho de 2016, os bancos brasileiros fecharam 6.785 postos de trabalho no país. Os dados fazem parte da Pesquisa do Emprego Bancário (PEB), divulgada pela Contraf-CUT, em parceria com o Dieese, com base nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

Somente cinco estados

registraram saldo positivo no emprego bancário. São Paulo foi o estado onde ocorreram mais cortes (menos 3.715 postos), seguido pelo Rio de Janeiro (com corte de 1.086 postos). O Pará registrou crescimento no emprego bancário, com a criação de 77 postos de trabalho.

A análise por Setor de Atividade Econômica revela que os Bancos Múltiplos com Carteira Comercial, categoria que engloba grandes

instituições como Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander fecharam 5.304 postos de trabalho. Somente a Caixa Econômica Federal foi responsável pelo corte de 1.469 postos de trabalho, em decorrência de um plano de incentivo à aposentadoria.

Do total dos desligamentos ocorridos nos bancos, 62% foram por demissão sem justa causa, perfazendo 10.916 demissões. Os desligamentos a pedido do tra-

balhador representaram 28% do total e totalizaram 4.928.

As 5.371 mulheres admitidas nos bancos no primeiro semestre de 2016 recebem, em média, R\$ 3.101,62.

Esse valor correspondeu a 73,2% da remuneração média auferida pelos 5.484 homens contratados no mesmo período, que foi de R\$ 4.235,69.



Política x Igreja

A cada eleição aumenta o número de candidatos cuja base eleitoral é a igreja. E, neste ano, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) alertou que aumentará a fiscalização nesses projetos políticos para coibir o que é chamado de abuso de poder religioso.

Lucro dos bancos

Os cinco maiores bancos de varejo do país voltaram a registrar queda nos lucros no segundo trimestre. Juntos, tiveram um resultado ajustado 13,5% inferior ao do mesmo período do ano passado, somando R\$ 14,953 bilhões.

Fora Temer

Durante quase todo o trajeto da maratona feminina dos Jogos Olímpicos foi possível observar cartazes escritos “Fora Temer”, pedindo a saída do presidente interino. A maratona é uma das únicas provas em que qualquer pessoa consegue assistir por acontecer no meio das ruas da cidade. No começo da av. Rio Branco com a praça Mauá, foi estendida uma faixa de 20 metros dizendo: “Fora Temer! Fora Golpistas!”. No próximo domingo, 21, é a prova masculina que encerra os jogos.

Mulheres

No dia 11 passado no Fórum Social Mundial (FSM) em Montreal, no Canadá, a história da participação das mulheres organizadas na CUT, que completa 30 anos, foi apresentada para militantes do Brasil, Argentina, Canadá e Senegal que participaram da oficina “Democracia e participação das mulheres no sindicalismo brasileiro”

Com o lema “por um Mundo Melhor e Solidário”, a décima segunda edição do FSM debateu desenvolvimento social, economia solidária, meio ambiente, alterações climáticas, direitos humanos e democratização.

Sindicato protesta contra ataque à liberdade sindical no banco Itaú

Agências do Grande ABC ficaram fechadas durante todo o dia

O Sindicato promoveu na quarta-feira, 10, paralisação em agências do banco Itaú nas cidades de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires. O protesto foi motivado pelo desrespeito do banco à livre organização sindical, com perseguição a dirigentes do Sindicato e trabalhadores.

O direito à livre organização sindical é garantido

pelo Constituição brasileira e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT, em sua convenção 87). O Sindicato já tentou iniciar diálogo com a instituição para evitar tais ocorrências, mas, até o momento, sem sucesso. “Vamos protestar e insis-



tir na necessidade de diálogo”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Caso o banco não se pronuncie, antecipa, novas manifestações serão realizadas, com a divulgação dos responsáveis pelas agências em que as perseguições estão ocorrendo.



Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú cobra do banco ações concretas de saúde e condições de trabalho

O banco ficou de avaliar uma nova proposta sobre os endividamentos dos trabalhadores ainda neste mês

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e Condições de Trabalho, realizada na quinta-feira (11), em São Paulo, entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e a direção do banco, os representantes dos trabalhadores cobraram do banco o retorno das principais pendências apontadas pelos bancários sobre os assuntos relacionados a saúde e condições de trabalho.

Segundo Adma Gomes, diretora do Sindicato e integrante do GT de Saúde, o banco havia se comprometido trazer devolutivas efetivas sobre as questões que afligem os trabalhadores no local de trabalho. “Esta mesa é muito importante para o movimento sindical, pois trata da saúde do tra-

balhador bancário e a nossa categoria é a que mais vem se afastando por adoecimentos como a LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), além dos afastamentos por problemas psíquicos. Por isso, precisamos respostas concretas do banco”, explicou.

O Itaú havia se comprometido, em reunião passada, a trazer devolutivas sobre as questões pendentes, bem como uma solução para a questão do endividamento do trabalhador, além de apresentar dados reais referentes à saúde do trabalhador no ambiente bancário.

Em relação aos endividamentos, os casos onde houve um atraso ou equívoco no cadastramento ou



afastamento do funcionário, que acarretou na cobrança indevida, o banco ficou de fazer uma revisão referente ao assunto e se comprometeu, mais uma vez, a acertar as pendências.

“O banco já apresentou alguns programas, só que além de apresentá-los é preciso de fato debater os assuntos e as propostas concretas, que irão melhorar o dia a dia do trabalhador bancário”, acrescentou Adma.

Outra questão pendente é referente aos dados reais so-

bre a saúde e os números de adoecimento dos trabalhadores no local de trabalho. O banco complementou os dados nesta reunião, estratificados por Estado e ficou de dar continuidade ao assunto na próxima ocasião. Esses dados são importantes para se ter a compreensão real do nível de adoecimento dos bancários do Itaú.

O banco ficou de avaliar uma nova proposta sobre os endividamentos ainda neste mês. A próxima reunião ainda não tem data marcada.